

# Informação tecnológica na década de 90

Um dos principais objetivos do planejamento estratégico das organizações é detectar oportunidades e ameaças no ambiente externo. Na década de 80, houve profundas mudanças na geopolítica mundial, com a substituição da bipolarização leste-oeste pela formação de blocos econômicos fortíssimos e emergência de novas nações industrializadas, principalmente no Leste Asiático, que se consolidam e impõem uma nova distribuição dos mercados mundiais.

A ambiência externa das organizações, portanto, em função dessa globalização da economia mundial, não apenas expandiu-se no que diz respeito a uma empresa individualmente, como também passou a envolver um número muito maior de variáveis, com inter-relações cada vez mais complexas. No conceito de Shannon e Weaver, o sistema aumentou seu grau de **entropia**, ou seja, de informação.

Do ponto de vista prático, a nova realidade dos anos 90 significa que agora, muito mais do que antes, as empresas se vêem obrigadas a ter acesso e capacidade de bem selecionar um volume muito maior de informações de mercado e de caráter tecnológico que lhes permitam agilidade decisional e atualização tecnológica.

As novas pressões se desenvolvem com grande rapidez. Até há poucos anos, questões como controle de poluição industrial, qualidade, competitividade, eficiência gerencial e desenvolvimento tecnológico estavam mais no discurso dos meios acadêmicos e políticos, do que na prática diária das empresas industriais.

As sinalizações que se detectavam levaram à implantação, nos anos 80, de várias iniciativas de desenvolvimento de serviços de informação tecnológica por órgãos governamentais e por entidades ligadas a classes produ-

toras. A despeito do esforço, os resultados são insuficientes diante do tamanho do problema.

A oferta de informação tecnológica no país é setorial e geograficamente não uniforme, o conhecimento das necessidades efetivas de informação dos usuários é antes um pressuposto do que resultado de estudos com adequado embasamento científico; os serviços oferecidos pecam frequentemente por falta de objetividade; a oferta é mal conhecida; a contribuição efetiva de técnicos especialistas na elaboração de produtos e serviços é acanhada etc.

Em uma sociedade em que os recursos são escassos e disputados por um elenco enorme de necessidades sociais não atendidas, é essencial que haja melhor articulação e uma integração mais efetiva entre os vários esforços que visam a aperfeiçoar a infra-estrutura de serviços de informação tecnológica no Brasil.

E é necessário também que a indústria da informação se consolide e amplie suas atividades no Brasil, aliviando o poder público e as entidades de classe da responsabilidade de implantar e operar serviços de informação subsidiados para atendimento às necessidades das empresas industriais.

Assim como as indústrias adquirem energia, matéria-prima, mão-de-obra e contratam consultorias para viabilizar seus empreendimentos, deverão entender que, afinal, informação tornou-se, nesta década, insumo do processo industrial e que, por força das modificações decorrentes da globalização da economia mundial, não poderá ser esquecida no planejamento dos custos operacionais das empresas.

**Afrânio Carvalho Aguiar**

Diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais